

2 **Tecnologia mRNA: por boas vacinas, também contra o coronavírus**

3 **Iniciativa de Cuidados: por bons serviços de enfermagem**

4 **Construção: abertas as inscrições para os cursos em Portugal e Espanha**

Nr. 5 | setembro 2021 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Manifestação de 18 de Setembro: Não toquem na reforma das mulheres!

Contra mais discriminação das mulheres!



Não ao aumento da idade da reforma das mulheres!

As pensões das mulheres continuam a ser cerca de um terço inferiores à dos homens. Contudo, o Parlamento quer aumentar a idade da reforma das mulheres para os 65 anos. Isto significaria que seriam as mulheres a pagar a reforma do seguro AHV-AVS. As mulheres teriam de trabalhar mais tempo e receberiam menos dinheiro. Isto é inaceitável! Os sindicatos, juntamente com organizações feministas, opõem-se à reforma do seguro AHV-AVS à custa das mulheres.

Marília Mendes

Porque são as pensões das mulheres mais baixas?

As pensões mais baixas das mulheres reflectem a sua situação laboral: é frequente as mulheres interromperem a sua carreira e trabalharem a tempo parcial, sobretudo para assumirem o trabalho doméstico e prestarem assistência à família. A desigualdade salarial entre mulheres e homens também contribui para que as pensões das mulheres sejam mais baixas. Elas ganham hoje menos 19% do que os homens. Consequentemente, as suas pensões serão mais reduzidas na velhice. Para além de tudo isto, existe uma grande desigualdade no sistema de pensões do 2.º pilar.

AHV-AVS vs. pensões do 2.º pilar

O AHV-AVS é um sistema de pensões equitativo. Depois da primeira greve das mulheres em 1991, foram introduzidas medidas importantes para a igualdade entre homens e mulheres. Por esse motivo, as pensões AHV-AVS dos homens e das mulheres são hoje relativamente iguais. Mas estas pensões são baixas. Ao contrário do que a Constituição prevê há já quase 50 anos, ninguém na Suíça pode sobreviver na velhice apenas com a pensão AHV-AVS.

Todos a Berna: Não à reforma das pensões de velhice à custa das mulheres!

13h 30 Schützenmatte: Ponto de encontro e manifestação

15h 00 Bundesplatz: Fim da manifestação, concertos

O 2.º pilar (isto é, a Caixa de Pensões) é para muitas mulheres um complemento insuficiente: quase um terço das mulheres não tem direito a uma pensão do 2.º pilar. E aquelas que têm uma pensão da Caixa de Pensões, recebem, em média, cerca de metade daquilo que os homens recebem.

Metade das mulheres reformadas em 2018 recebe uma pensão da CP inferior a 1165 francos por mês. Nos sectores tradicionalmente femininos, pensões do 2.º pilar entre 500 e 800 francos por mês são normais. Isto também não chega para viver.

Discriminação mesmo após a aposentação

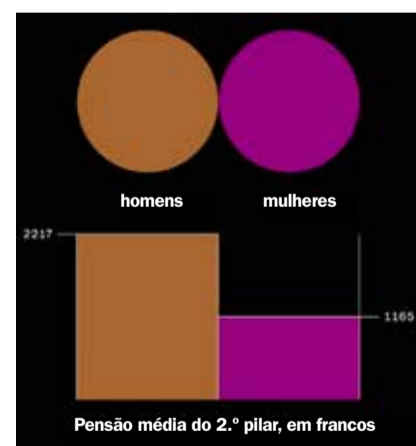
Por isso, duas vezes mais mulheres do que de homens dependem de prestações complementares para fazer face às despesas. A discriminação das mu-

lheres que já existia na vida profissional continua assim depois da reforma. Isto apesar de serem normalmente elas quem, além do emprego, cuida dos filhos e dos familiares e de serem também elas a cuidar dos netos quando passam à reforma.

E agora, em vez de melhorar as já muito baixas pensões das mulheres, o Parlamento está a planear exactamente o contrário: mais cortes nas pensões das mulheres. Já na sessão de Outono, o Parlamento quer aprovar o pacote de reforma «AHV-AVS21» à custa das mulheres.

Melhores pensões para as mulheres!

As mulheres precisam urgentemente de melhores pensões. Por essa razão, os sindicatos lançaram a Iniciativa AHV-AVSx13 por uma 13.ª pensão



AHV-AVS, que visa melhorar todas as pensões AHV-AVS (ver: [ahvx13.ch/?src=frauenrenten](https://www.unia.ch/?src=frauenrenten)). E por isso nos opomos à reforma «AHV-AVS 21», que na realidade significa uma redução das pensões de reforma das mulheres.

Por isso, vamos sair à rua no dia 18 de Setembro e dar um sinal forte em frente ao Palácio Federal!

Mais informações:

[bit.ly/3z63dU2](https://www.unia.ch/?src=frauenrenten) (alemão); [bit.ly/2Wg14ti](https://www.unia.ch/?src=frauenrenten) (francês); [bit.ly/2WgCnKm](https://www.unia.ch/?src=frauenrenten) (italiano)

Editorial



Os privados ganham, o estado paga

Em 2030 faltarão 65 000 enfermeiros/as. Um número altíssimo, se tivermos em conta que o pessoal de enfermagem é essencial para a saúde de toda a sociedade. Não só durante a pandemia, mas muito especialmente quando somos confrontados com uma crise sanitária como esta. Já hoje os enfermeiros e as enfermeiras trabalham no limite das suas capacidades. Os salários são baixos, os horários de trabalho stressantes. Não admira, por isso, que muitos abandonem a profissão frustrados, desiludidos e sem energia. Os políticos de direita não têm soluções para este tipo de situações. Eles continuam a cantar a canção já gasta de que «o mercado resolve todos os problemas» e continuam de braços cruzados. As condições de trabalho, dizem eles, são exclusivamente da esfera da relação entre empregador e pessoa empregada, o estado não tem aqui nada a dizer. Mas, se os cantões não conseguem garantir a qualidade dos cuidados de saúde e especificamente de enfermagem, então quem paga é toda a população. Somos nós. Os ricos podem comprar serviços de saúde privados, todos os outros dependem de bons serviços públicos. Por isso: SIM à Iniciativa de Cuidados a 18 de Setembro! Bem estão os gananciosos nas direcções de grandes empresas. Apesar da pandemia, continuam a enriquecer sem vergonha. Isto também graças aos apoios que o estado pôs à disposição para garantir postos de trabalho. As empresas aproveitaram estes apoios para manterem baixas as despesas com os salários. Com os lucros, pagaram chorudos dividendos e gratificações a accionistas e membros da direcção. A Migros recebeu 71 milhões de francos do estado e, ao mesmo tempo, quadruplicou os lucros. Semelhante é o panorama em mais quatorze multinacionais suíças.

Hilmi Gashi

Notícias breves

Emprego, Unia Thun: Reforça a nossa equipa de recrutamento de membros

Procuramos

Secretário/a sindical para trabalho no exterior

A tua missão

Com dinâmica e convicção recrutas novos sócios para o Unia. Empenhas-te, juntamente com os sócios, por melhores condições de trabalho nas empresas e num ramo. És parte integrante das nossas campanhas e acções.

O teu perfil

- Formação profissional ou curso universitário e experiência de recrutamento
 - Excelente capacidade de comunicação e postura convincente
 - Elevada identificação com os valores do sindicato Unia
 - Muito bom domínio do alemão e do português ou albanês
 - Carta de condução categoria B
- Interessado/a? Envia o teu dossier completo por email para: Bern.Bewerbung@unia.ch.
Para mais informações: unia.ch -> Jobs.

COVID-19: vacinação

A vacina contra o coronavírus abriu uma via de esperança na luta contra a pandemia. No entanto, muitas pessoas interrogam-se sobre a sua segurança e eficácia. Quais são os efeitos secundários? Onde e quando é que me posso vacinar? Na página de internet da Cruz Vermelha Suíça migesplus.ch/it/temi/coronavirus-covid-19/corona-vaccinazione pode encontrar informação, vídeos, folhetos informativos, etc. em diferentes línguas, entre as quais o português, sobre a campanha de vacinação na Suíça.

Novo decreto sobre o trabalho na



construção

O novo decreto sobre o trabalho na construção (BauAV/OTConst) estabelece as medidas necessárias para proteger a segurança e a saúde do pessoal das obras. O decreto foi revisto e apresenta agora importantes melhorias para quem trabalha na construção. O Unia participou na sua elaboração. Os sindicatos conseguiram introduzir importantes melhorias para a protecção da saúde nas obras. No entanto, continua a haver problemas por resolver. O Unia continuará nomeadamente a lutar para que sejam introduzidos critérios claros para a interrupção do trabalho quando fizer mau tempo ou as temperaturas extremas constituam um grave perigo para a saúde dos trabalhadores da construção.

30.10.2021: Manifestações por mais salário, respeito e solidariedade

Durante a crise do coronavírus, uma parte dos trabalhadores teve de assumir perdas salariais consideráveis, trabalhar sob stress ou, em alguns casos, em condições difíceis, pondo mesmo a saúde em risco. É hora de se reconhecer e valorizar o seu trabalho. No próximo dia 30 de outubro, os trabalhadores de diferentes sectores realizarão manifestações descentralizadas em Genebra, Olten, Zurique e no Ticino para exigir melhores condições de trabalho, bons salários e contratos colectivos de trabalho nos sectores essenciais. A aliança do pessoal de enfermagem, à qual o Unia pertence, organiza, para este dia, uma concentração em Berna. Mais informações em: unia.ch/fr/actualites/evenements/detail/a/18286.

Estudo da Unia: Roche, UBS & Cia. enriquecem descaradamente Nem o coronavírus travou os abusos!

A pandemia custa milhares de milhões de francos ao erário público. Mesmo assim, as empresas suíças continuam com o seu gamanço.

Ralph Hug, *workzeitung* 2 de julho de 2021 (adaptado)

Preocupante: Nas grandes empresas suíças, directores e proprietários continuam a trapacear como se nunca tivesse existido um coronavírus que causou danos exorbitantes às contas públicas. Isso foi o que Noémie Zurlinden, economista da Unia, demonstrou no seu novo estudo sobre diferenças salariais. O coronavírus aumentou ainda mais as desigualdades entre capital e trabalho. Os números mais importantes:

- Em 2020, os acionistas das empresas analisadas arrecadaram um total de 60,6 mil de milhões de francos suíços, o mesmo valor do ano anterior. O dinheiro vem de dividendos e resgate de ações. Os dividendos até deram no ano passado mais 5% de rendimentos do que no ano anterior.
- A grande diferença entre os salários mais altos e os mais baixos não diminuiu significativamente. O primeiro lugar em salários abusivos é mais uma vez a empresa farmacêutica Roche, de Basileia, sendo o gestor Severin Schwan quem mais dinheiro embolsou. Ele ganhou o salário mais alto da Suíça: 14,6 milhões de francos ao ano. Isto corresponde a mais de um milhão de francos por mês.
- Apenas 32% do valor ganho foi para os funcionários, enquanto 68% foi para a gerência e os acionistas.

Beneficiados pela ajuda estatal

Escandalosamente, muitas das empresas examinadas recebiam na altura do estudo subsídios por horário de trabalho reduzido, ou seja, recebiam auxílio estatal para pagar os salários. Isto permitiu-lhes manter ou até mesmo aumentar os lucros já elevados. Por exemplo, a Migros recebeu CHF 71 milhões em subsídios por horário de trabalho reduzido no ano passado e, ao mesmo tempo, o seu lucro quadruplicou. Um total de 14 empresas beneficiaram da ajuda salarial do estado devido à pandemia em 2020 – mas continuaram a distribuir sem hesitar milhões de francos em dividendos.

Os grandes gananciosos 2020



Lista da ganância: Apesar do coronavírus, estes homens ganharam somas exorbitantes em 2020. (Montagem: work)

Aumento das desigualdades

A triste conclusão do novo estudo do Unia: a crise do coronavírus aumentou ainda mais as desigualdades já existentes. Os principais gestores e acionistas continuam lucrando, enquanto os funcionários com horário de trabalho reduzido tiveram que abrir mão de parte do seu já pequeno salário.

Iniciativa popular por cuidados de enfermagem fortes

«Para que estejamos aí quando precisar de nós»

A população está envelhecendo e precisa de mais cuidados de saúde. Mas na Suíça há falta de pessoal de enfermagem. De acordo com as estimativas, haverá uma escassez de pelo menos 65 000 destes profissionais até 2030. Mesmo agora, as condições de trabalho são difíceis de suportar. A iniciativa popular «Por cuidados de enfermagem fortes» (Iniciativa de Cuidados) quer mudar isto e tem como objetivo um sistema público de saúde que respeite trabalhadores e doentes!

Marie Saulnier Bloch

No dia 28 de novembro, os suíços vão votar a iniciativa da Associação Suíça de Enfermagem (SBK/ASI). Esta visa garantir a qualidade dos cuidados de saúde também no futuro.

Os nossos companheiros do ramo de enfermagem já estavam exaustos mesmo antes de a pandemia começar. Escassez de pessoal qualificado, excesso de trabalho, turnos cansativos, salários baixos, contínuas mudanças do horário de trabalho, etc. Mesmo assim, eles continuam a trabalhar e a dar o seu melhor. Para nós próprios, os nossos entes queridos, os nossos colegas... Mostremos, por isso, a nossa solidariedade e capacidade de organização: vamos mobilizar-nos para um claro SIM no dia 18 de novembro.



O que dizem os opositores da iniciativa?

Embora a falta de pessoal de enfermagem seja um problema reconhecido, aqueles que se opõem à iniciativa afirmam que não há necessidade de garantir uma melhor dotação de pessoal. Eles defendem que as condições de trabalho do pessoal de enfermagem são da competência exclusiva dos empregadores e não do Estado.

Como devemos reagir?

O ramo da enfermagem é essencial. Ele afecta cada um de nós. A saúde pública e os seus trabalhadores não podem ser objeto de lucros e especulação.

Nada acontece por si só: os cantões e o governo federal têm de melhorar as condições de trabalho do pessoal de enfermagem e investir mais na sua formação inicial e contínua, de forma a garantir a sua elevada qualificação. Os nossos impostos têm de ser usados para benefício de todos nós. A pressão no local de trabalho tem de acabar. Porque há vidas em jogo.

Mobilize seus colegas, independentemente do seu campo profissional: unia.ch/de/kampagnen/pflegeinitiative-ja. Cada voto conta: SIM à iniciativa e NÃO à contraproposta!

Junte-se a nós! Torne-se embaixador da enfermagem!

Quer contribuir para o sucesso da Iniciativa de Cuidados? Então torne-se embaixador da iniciativa e convença os seus colegas a votarem SIM. Com o nosso apoio, claro!

O que faz enquanto embaixador da Iniciativa de Cuidados?

- Fale com os seus colegas sobre a iniciativa, com a ajuda do nosso material.
- Receberá uma caixa de ferramentas da iniciativa com ajudas como argumentos e um guia para as discussões, bem como folhetos, pósteres, etc.
- Pode participar em formações para aprender como melhor abordar os seus colegas.

Iniciativa 99% da Juventude Socialista (Juso) Tributação mais justa dos super-ricos

Os eleitores suíços têm em Setembro a oportunidade de introduzir uma re-partição mais justa da riqueza. Isto não convém aos partidos da direita e aos representantes das empresas. Estes tentam evitar a tributação mais justa dos super-ricos com argumentos bizarros.

Noémie Zurlinden

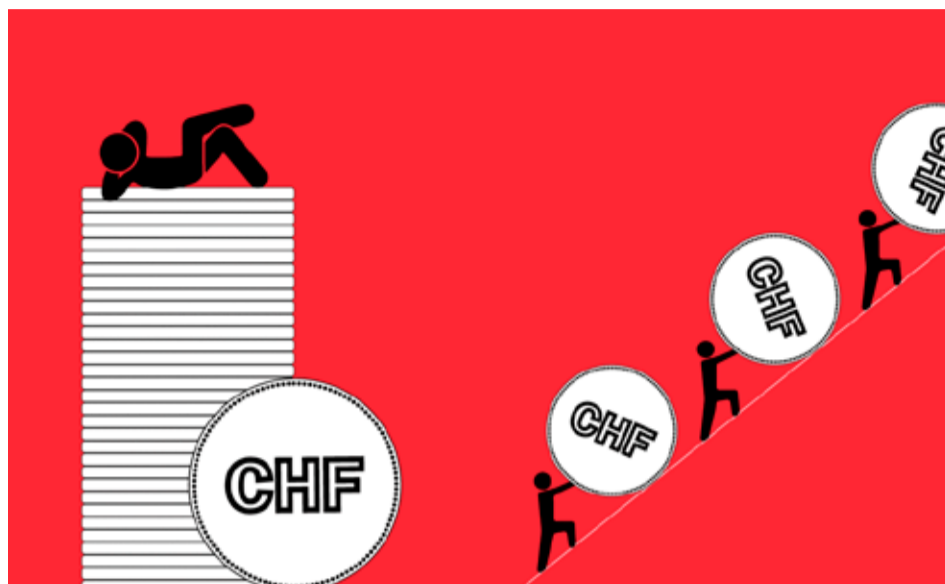
A 26 de Setembro os suíços vão votar a «Iniciativa 99%» da Juso. Esta iniciativa fiscal exige que os rendimentos de capitais sejam sujeitos a uma tributação uma vez e meia mais elevada do que os rendimentos obtidos pelo trabalho. Quem tem capital (os 1% mais ricos) não tem de mexer um dedo para receber rendimentos do capital, como dividendos, lucros de ações e juros. Os trabalhadores (os restantes 99%) têm de trabalhar arduamente para ganhar o seu salário. Uma tributação mais elevada dos rendimentos de capitais é, por isso, justa.

Vantagens fiscais para rendimentos de capitais

Os rendimentos do trabalho são tributados a 100%. Diferente é o caso dos rendimentos de capitais: para estes, houve nos últimos anos várias reduções de impostos. Os dividendos, por ex., são tributados no máximo a 70%. Assim, os ricos beneficiam duplamente: recebem rendimentos por não fazerem nada e nem sequer têm de pagar impostos sobre todos esses rendimentos.

Por uma distribuição de riqueza mais justa

A iniciativa pretende alterar o seguinte: a partir do valor de 100 000 fr, os rendimen-



tos do capital devem passar a ser sujeitos a uma taxa de impostos mais elevada.

O aumento de receitas fiscais que daqui resultaria, cerca de 10 mil milhões de francos, deve ser usado para reduzir os impostos dos trabalhadores e melhorar os serviços públicos. Seria possível reduzir os prémios dos seguros de doença e investir em creches, no sistema de saúde e nos transportes públicos.

Partidos da direita vão às barricadas

Os partidos da direita lutam com todas as forças contra a iniciativa. Alegam, por ex., que a iniciativa prejudica as pequenas e médias empresas (PME). Contudo, a iniciativa visa apenas os particulares e não as empresas. As PME, por conseguinte, não estariam abrangidas por impostos mais elevados. A preocupação com as PME é apenas um pretexto para impedir uma tributação mais justa dos mais ricos.

Sessão Feminina 2021

As mulheres migrantes também participarão!

Pela segunda vez, vai-se realizar no Parlamento suíço uma sessão só de mulheres. Durante dois dias, 246 mulheres de todas as regiões da Suíça tomarão lugar na câmara do Conselho Nacional, discutirão as suas preocupações mais urgentes e tratarão de moções vindas de várias comissões. A primeira sessão feminina aconteceu em 7 de fevereiro de 1991, no ano do 700.º aniversário da Confederação Helvética.

Marek Wieruszewski



Esta segunda sessão parlamentar feminina terá lugar a 29 a 30 de outubro de 2021. Mulheres de todas as regiões linguísticas tomarão assento nas 246 cadeiras da Câmara do Conselho Nacional. Elas poderão discutir temas importantes relativos à igualdade de género. No final destes dois dias, será encaminhado um catálogo de reivindicações ao Parlamento e ao Conselho Federal.

Mulheres migrantes também participarão

1400 candidatas maiores de 16 anos de toda a Suíça candidataram-se a 200 lugares. Todas as mulheres que vivem na Suíça podiam candidatar-se, independentemente da sua cidadania ou estatuto de residência. Os restantes 46 lugares foram distribuídos a deputadas. O financiamento do grande evento foi garantido através de um crowdfunding online.

Oito comissões

Em preparação para a sessão, as mulheres reúnem-se em oito comissões, como a Comissão para os Direitos dos Estrangeiros ou a Comissão para a Igualdade no Trabalho e Idade, de forma a preparar as moções mais importantes. Na sessão discutir-se-á também a compatibilidade entre trabalho e família, a violência contra as mulheres, pobreza feminina na velhice, trabalho de cuidadas de saúde, saúde sexual e medicina de género, entre outros assuntos.

Estamos particularmente orgulhosos de que a nossa colega do Horizonte Emine Sariaslan tenha conquistado um lugar entre as mulheres eleitas. Desejamos a todas uma sessão produtiva e bem-sucedida!



Entrevista com Steve Pascolo



«Esta tecnologia é uma revolução da medicina!»

Já há vinte anos que o biólogo molecular Steve Pascolo investiga vacinas e terapias de mRNA contra o cancro. Trabalha actualmente na Universidade de Zurique e reivindica a criação de um centro mRNA na Suíça. A tecnologia mRNA é a base das vacinas da Pfizer/Biontech e Moderna contra a covid-19. O facto de tais vacinas terem podido ser produzidas em milhares de milhões de doses, no espaço de apenas um ano, deve-se a esta tecnologia.

Steve Pascolo, o senhor ajudou a desenvolver a tecnologia mRNA, na qual ambas as vacinas da Pfizer/Biontech e Moderna contra o coronavírus se baseiam. São as vacinas dominantes contra a covid-19. Isso era expectável em tão curto espaço de tempo?

Sempre acreditei que podemos conseguir fazer muito com a tecnologia mRNA. Trabalho nesta matéria como investigador desde 1998. Contudo, a tecnologia já era conhecida antes.

Actualmente trabalha na Universidade de Zurique. Em que consiste exactamente o seu trabalho?

Trabalho no Instituto de Dermatologia do Hospital Universitário de Zurique a desenvolver vacinas mRNA específicas. Também estou envolvido num projecto, chamado Merit, iniciado pela UE e coordenado pela empresa Biontech. Desenvolvemos vacinas personalizadas de mRNA contra o cancro da mama. Trata-se de vacinas que são exactamente adaptadas a certas pessoas, porque cada cancro varia sempre de pessoa para pessoa.

Diz que a tecnologia mRNA pode ser utilizada não só contra a disseminação de vírus, mas também para curar quase tudo, incluindo o cancro ou a doença de Alzheimer. De onde vem esse optimismo?

Esta tecnologia é uma revolução da medicina! É apenas uma questão de tempo até que novas terapias sejam desenvolvidas e possam ser aplicadas. Ensaios clínicos necessitam de tempo e paciência. Mas as bases já cá estão. Aquilo de que precisamos são optimizações permanentes em aplicações fortemente personalizadas. Chegou a altura de a Suíça participar financeiramente na investigação!

Agora o governo federal também quer participar na investigação de mRNA com 50 milhões de francos. Acha que é uma boa ideia?

É mais do que tempo! Este montante não é grande, comparado com os milhares de milhões investidos nos EUA. Mas o dinheiro não é tudo. Há diversos sítios onde há muito dinheiro, mas faltam especialistas. E sem estes, não se pode fazer muita coisa. Fundamental é uma boa rede de bons especialistas. Quanto a isso, na Suíça estamos numa boa posição. Sou muito a favor da criação de um centro mRNA aqui na Suíça. Estão em curso negociações a este respeito.

A Suíça já foi líder mundial na investigação de vacinas com o Instituto Suíço de Vacinas, que se tornou mais tarde Biontech....

... infelizmente a Biontech já não existe! Mas eram outros tempos. Uma vacina baseada em vírus requer cerca de 6000 litros de culturas de células para produzir um milhão de doses de vacina. Actualmente, um milhão de doses de vacina mRNA podem ser produzidas com 6 litros. A Biontech e a Moderna têm agora fábricas de mRNA que podem produzir milhares de milhões de doses de vacinas.

É uma loucura!

Exactamente: uma revolução na medicina!

No entanto, há várias pessoas cépticas quanto à vacinação, porque pensam que a vacina contém demasiados produtos químicos. Será que é verdade?

Não há mais químicos na nova vacina mRNA do que numa bebida açucarada e muitas pessoas bebem estas bebidas sem problemas. As vacinas com base nas tecnologias antigas também contêm produtos químicos, por exemplo conservantes. A vacina contra a gripe precisa, além do mais, de ovos de milhões de galinhas. Isto é diferente com a vacina mRNA contra a covid, não necessita de ovos. É, por assim dizer, vegan.

Ralph Hug, Work, 2 de Julho de 2021 (abreviado e adaptado)

Pergunte, que nós respondemos

Extinção do direito a subsídio de desemprego: Tenho direito a uma pensão de transição?

Quem tiver 60 anos de idade, não tenha conseguido encontrar emprego e tenha perdido o direito a subsídio de desemprego depois de 1 de Janeiro de 2021, pode requerer uma pensão de transição a partir de 1 de Julho de 2021. Para esse fim, tem de preencher várias condições.

Tem direito a uma pensão de transição?

Pode receber uma pensão de transição, se:

- na altura em que se extinguiu o seu direito a subsídio de desemprego já tiver 60 anos de idade;
- tiver estado segurado no AHV-AVS durante pelo menos 20 anos (dos quais, pelo menos cinco após os 50 anos de idade) e o seu rendimento anual chegar, pelo menos, ao mínimo dos rendimentos assegurados no segundo pilar BVG/LPP (equivale a 75% da pensão de reforma máxima do AHV-AVS; valor em 2021: 21 510 francos);
- for residente na Suíça ou num Estado-Membro da UE/EFTA;
- os seus bens forem inferiores a 50 000 francos (para pessoas sós) ou 100 000 francos (para casais). Os imóveis habitados pelos próprios não são tidos em consideração;
- não tiver direito a uma pensão AHV-AVS ou IV-AI;
- tiver despesas reconhecidas que excedam os seus rendimentos cobráveis (condição económica).

Qual é o montante de uma pensão de transição?

Atualmente, a pensão máxima de transição é de 44 123 francos por ano para pessoas sós e de 66 184 francos para casais. Além disso, os custos de doença e invalidez até ao valor de, no máximo, 5 000 francos (pessoas sós) ou 10 000 francos (casais) serão reembolsados, desde que o valor máximo das prestações de transição não seja atingido.

Como é calculada a pensão de transição anual?

A pensão de transição é, em princípio, calculada da mesma forma que as prestações complementares. Ela corresponde assim à diferença entre as despesas reconhecidas (despesas para satisfazer as necessidades vitais, despesas de habitação, prémios de seguro de saúde, etc.) e as receitas (rendimentos, bens, rendimentos dos bens, etc.). Para informações mais detalhadas consulte o folheto «Prestações transitórias para desempregados mais velhos». Está disponível em alemão, francês ou italiano nas Caixas de Compensação e respectivas sucursais. Também estão disponíveis em <https://www.ahv-iv.ch/p/5.03.d>.

Tenho de continuar a procurar emprego?

Sendo beneficiário de prestações transitórias, tem de demonstrar anualmente que se esforça por se integrar no mercado de trabalho. No entanto, aquilo que se entende por «esforços de integração» é vasto. Para além das habituais candidaturas, são também reconhecidas outras actividades como esforços de integração, como, por exemplo, o trabalho voluntário, a participação em medidas de integração ou a assistência ou cuidados a familiares ou conhecidos.

Quando começa o direito a uma pensão de transição?

O direito a uma pensão de transição começa no início do mês em que faz o pedido, desde que cumpra todos os requisitos estipulados pela lei. Porque não estão previstos pagamentos retroactivos, é aconselhável fazer o requerimento imediatamente. Isto mesmo se não tiver ainda toda a documentação necessária, que pode ser entregue mais tarde.

Quando termina o direito à pensão de transição?

O direito à pensão de transição termina assim que uma das condições prévias deixe de existir ou quando for atingida a idade normal de reforma. Se for previsível que alguém irá receber prestações complementares depois de passar à reforma AHV-AVS, o direito termina mais cedo: nomeadamente, a partir da idade em que seja possível passar à reforma antecipadamente.

Onde posso requerer a pensão de transição?

Na maior parte dos cantões, o direito à pensão de transição pode ser requerido nas Caixas de Compensação cantonais do cantão de residência. Excepções: Em Basileia-Cidade é da competência do serviço de contribuições para a segurança social. Em Genebra é o «Service des prestations complémentaires» (serviço de prestações complementares), no cantão de Zurique os «Zusatzleistungsstellen» (serviços de prestações complementares) do município de residência.

Mais informações

emahv-iv.ch/de/News-Infos/post/ueberbrueckungsleistung

Cursos da construção em Portugal e Espanha: inscrições abertas

Uma formação que vale a pena!

Quer melhorar a sua situação profissional no sector da construção? Para isso, pode fazer uma formação em Portugal ou Espanha em Janeiro e Fevereiro de 2022. Aproveite esta oportunidade única!

Os cursos de 2022 terão lugar de 3 de Janeiro a 25 de Fevereiro no Porto, em Lisboa e em Santiago de Compostela.

Os cursos do «Projecto Portugal» e «Operación España» são organizados pelo Parifonds, fundo paritário da construção civil suíça. São para trabalhadores de língua portuguesa ou espanhola. Em Portugal realizam-se em Avioso, perto do Porto, e no Prior Velho, perto de Lisboa. Em Espanha, o curso terá lugar em Santiago de Compostela.

O sector precisa de mão-de-obra qualificada

Esta é uma excelente oportunidade para os trabalhadores da construção se qualificarem. O sector necessita de trabalhadores estrangeiros e de mão-de-obra qualificada. Por isso, estes cursos realizam-se desde 1982 e já milhares de trabalhadores os frequentaram com sucesso.

Objectivos desta formação profissional

Os trabalhadores aprofundam os conhecimentos de métodos e materiais da construção suíça. O curso tem partes teóricas (leitura de planos, cálculos, etc.) e práticas: alvenaria, cofragens, canalizações e entivações, além de segurança no trabalho.

Condições para a participação

- Ter trabalhado no mínimo 6 meses na construção na Suíça nos 12 meses anteriores à frequência do curso.
- Ter conhecimentos suficientes da língua materna (ler e escrever).



Trabalho de alvenaria em Espanha



Formandos no centro de Avioso, Porto

Vantagens da formação

- A formação confere um certificado de trabalhador especializado. O trabalhador passa para a categoria salarial A.
- O trabalhador recebe um subsídio diário de CHF 200.- por cada dia de curso frequentado como compensação para a perda de salário, desde que a sua empresa seja associada do Parifonds e o trabalhador tenha terminado o curso sem falta injustificadas.

Trabalhadores de agências de trabalho temporário

Quem trabalha para uma agência de trabalho temporário também pode fazer o curso, mas sob condições específicas. A agência tem de fazer um requerimento ao fundo paritário de trabalho temporário, temptraining, e obter da Sociedade Suíça de Empresários da Construção autorização para a participação. Além disso, o trabalhador recebe CHF 2000.- como compensação pelos dois meses de perda de salário.

Fichas de inscrição em: baumeister.swiss/bildung/weiterbildung-und-kurse/#kurse ou baumeister.swiss/fr/formation/formation-continue-et-cours/#cours.

Mais informações no seu secretariado Unia ou através de migration@unia.ch. Os lugares são limitados.

As inscrições são feitas pelo empregador.
Prazo: terça-feira, dia 2 de Novembro de 2021

Hotelaria e restauração: Cursos Progresso

Uma boa oportunidade de formação

Quer fazer um curso Progresso? Jean-Claude Schmocker, especialista de Progresso no instituto Hotel & Gastro formation Suisse, diz-lhe o que precisa de saber.



sional na área da hotelaria e restauração. Muitos têm experiência prática e desejam adquirir ferramentas teóricas. A formação pode também ser um trampolim para o Certificado federal de formação. Isto abre um futuro na área de hotelaria e restauração para aqueles que voltam ao ramo ou que no passado tenham abandonado a formação profissional.

O que se aprende neste curso?

Os participantes aprendem técnicas de trabalho modernas para um trabalho eficiente, treinam habilidades práticas e adquirem conhecimentos especializados, como lidar com hóspedes. E muito mais.

Que requisitos são necessários para o curso?

Trabalhar na área correspondente. Os participantes devem ser capazes de comunicar numa das línguas nacionais e saber ler e escrever. Muitos frequentam como preparação o curso fide de alemão ou francês na área da gastronomia/hotelaria.

O que é o Progresso?

Progresso é a formação básica do ramo de hotelaria e restauração para as áreas de serviço de mesa, cozinha, limpezas. Dividido em três blocos, o curso dura 25 dias. O certificado final é reconhecido em toda a Suíça. Os graduados bem-sucedidos têm um salário mínimo 200 francos mais elevado do que os trabalhadores não qualificados.

Quem pode fazer o curso Progresso?

Todas as pessoas sem qualificação profis-

Mais informações:
www.mein-progresso.ch



Quanto custa o curso?

Para os trabalhadores cujos empregadores estão sujeitos ao contrato coletivo nacional para o ramo da hotelaria e restauração (CCNT), o curso no valor de 3.450 francos é gratuito até ao final de 2021. A partir de 2022, volta a ser cobrada uma taxa de inscrição de 100 francos. Incluídos estão materiais didáticos, alimentação e, se necessário, alojamento. Trabalhadores do ramo temporariamente desempregados também podem fazer o curso, desde que não estejam desempregados há mais de seis meses. Em resumo, uma grande oportunidade!